VISÃO DO CORREIO

Pragmatismo acima das conjunturas

A relação entre Brasil e Estados Unidos é maior do que as afinidades ou divergências entre seus presidentes. Comércio, investimentos, energia, tecnologia e segurança compõem uma agenda de interesses nacionais que atravessa governos. Isso não elimina conflitos: exige capacidade de administrá-los. A diplomacia existe precisamente para construir convergências onde há diferenças e impedir que disputas políticas comprometam vínculos necessários aos dois países.

É fato que a vitória do presidente Luiz Inácio Lula da Silva contrariou as expectativas de Donald Trump, que apostara na eleição de Flávio Bolsonaro. Pelo envolvimento da Casa Branca na disputa brasileira e pela identificação entre os dois movimentos políticos, o resultado adquiriu dimensão internacional. Foi interpretado, em numerosas capitais e por parte expressiva da opinião pública mundial, como uma derrota do presidente norte-americano. O revés ocorre às vésperas das eleições legislativas dos Estados Unidos, nas quais seu partido enfrenta perspectivas adversas.

Seria um erro, entretanto, converter esse contexto específico numa orientação para o relacionamento bilateral. Lula venceu uma eleição brasileira. Não recebeu das urnas a missão de derrotar Trump no cenário internacional, mas a responsabilidade de governar o Brasil. Preservar mercados, atrair investimentos, defender a soberania e ampliar a capacidade de negociação do país são mais importantes do que o constrangimento de um governante estrangeiro.

A cautela do Planalto diante do acolhimento de Flávio nos Estados Unidos segue essa lógica. O episódio acrescenta tensão a uma relação já desgastada e merece acompanhamento atento. Mas transformar cada provocação do senador numa controvérsia entre os dois governos seria entregar ao candidato derrotado uma influência que seu isolamento político no Brasil não sustenta. Pendências judiciais têm canais competentes e independem da agenda diplomática.

Isso tampouco significa aceitar acusações de fraude sem evidências. O resultado das urnas não depende da preferência da Casa Branca. Segundo o material divulgado sobre a avaliação da própria embaixada norte-americana, a vitória de Lula foi considerada definitiva, e os observadores internacionais não questionaram o resultado. Há, portanto, espaço para que a realidade institucional se imponha às conveniências ideológicas, desde que os canais de interlocução permaneçam abertos.

As declarações ambivalentes de Trump aconselham perseverança. Ao mesmo tempo que lança suspeitas sobre a eleição, evita assumir integralmente as pretensões de Flávio e mantém aberta a possibilidade de conversar com Lula. Cabe ao Itamaraty trabalhar nessa abertura, sem confundir disposição para o diálogo com garantia de entendimento.

As eleições de meio de mandato são outra variável. Uma vitória democrata poderá ampliar a fiscalização do Executivo e impor obstáculos à política externa de Trump. Entretanto, enquanto as urnas não falarem, trata-se de uma possibilidade. Mesmo uma derrota republicana não encerraria o mandato presidencial nem eliminaria os instrumentos de pressão da Casa Branca. Brasília precisa negociar com o governo que existe, levando em conta seus limites e contradições.

Pragmatismo exige cálculo e firmeza . O Brasil deve defender sua democracia, contestar medidas que prejudiquem sua economia e buscar acordos onde houver benefício recíproco. Normalizar as relações com Washington é uma necessidade, que demandará tempo, discrição e persistência. As conjunturas passam; os interesses nacionais permanecem. É por eles que Lula deve orientar sua relação com Trump.



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@cbnet.com.br

As jogadas ensaiadas de Lula

Luiz Inácio Lula da Silva está legitimamente eleito para o quarto mandato de presidente da República. Em vez de atrapalhá-lo, o futebol ajudou o petista a protagonizar a virada inédita contra Flávio Bolsonaro por um motivo: o político de 81 anos domina a linguagem de boleiro. As metáforas o aproximam do eleitor.

No ato em Belo Horizonte no segundo turno, Lula convocou a torcida do Atlético-MG a jogar com ele. Cirúrgico, usou o palanque para atrair o mantra da Massa nas viradas do Galo contra o Corinthians e o Flamengo na Copa do Brasil de 2014. Convocou os alvinegros a gritar: "Eu acredito".

Nos bastidores, Lula sinalizou mais de uma vez, via Caixa Econômica Federal, a possibilidade de tornar a via crúcis do Corinthians mais leve no pagamento dos boletos da Neo Química Arena, o estádio construído com o empurrão do presidente para a Copa de 2014. O possível pacote de bondade não é a uma torcida qualquer. Trata-se da segunda maior do país: 37,1 milhões. Em meio ao veto às bets, o Corinhians foi justamente o único clube a felicitar o torcedor ilustre pelo triunfo.

Lula abriu as portas do Palácio do Planalto para a caravana do Santos na resolução do impasse em relação ao terreno do Centro de Treinamento Rei Pelé. Recebeu o cartola Marcelo Teixeira e selou o acordo importante para o clube paulista. Afagou mais uma importantíssima torcida.

Bolsonarista, Neymar não compareceu. Nem ele nem o pai. Isso também foi positivo para Lula. Politicamente falando, separou o joio do trigo para uma outra jogada muito bem ensaiada na campanha.

A ausência do camisa 10 na vinda do Santos a Brasília proporcionou à campanha de Lula a leitura de que recrutar Richarlison para o exército das redes serviria de contraponto não somente a Neymar, cuja imagem está tatuada no corpo do jogador do Tottenham, mas para confrontar o bolsonarismo no caso da Ilha Comprida, em Angra dos Reis (RJ). O Pombo foi citado no debate da Globo e Lula provou a Flávio que é possível ganhar o pleito tendo Richarlison — e não Neymar — como aliado.

Horas depois da virada de Lula, Richarlison exibiu a tatuagem do presidente reeleito no mesmo corpo marcado pela homenagem ao ídolo de profissão Neymar.

Outra manobra relevante de Lula no mundo da bola, talvez a mais decisiva para ele, foi a MP da proibição das bets. Ele fechou a torneira da maior fonte de patrocínio dos clubes, desgastou-se com dirigentes e torcidas, mas a maioria das famílias abraçou a causa considerada antipopular.

Quando Lula parecia ter perdido a mão no W.O. dos clubes a uma reunião convocada para discutir as bets no Ministério do Esporte, ele crescia devagarinho nas pesquisas. Enquanto Lula posava de boleiro, Flávio sinalizava ao presidente do Flamengo, Luiz Eduardo Baptista, o Bap, a queda da MP das bets em caso de vitória.

Parte dos times aguarda recurso apresentado ao STF aos cuidados do ministro Luiz Fux e se manifesta jogo a jogo do Brasileirão com protesto estampado na camisa e em placas de publicidade: "Proibir não é proteger". Lula proibiu e protegeu... o mandato!



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** *sredat.df@dabr.com.br.* O **Correio** reserva-se o direito de resumir os textos enviados.

Exilado

Há algum tempo que o Brasil não está diante de uma situação de normalidade jurídica. A meu ver, diz muito o fato de o Judiciário de outros países negarem extradições requeridas pelo Supremo Tribunal Federal (STF), como Estados Unidos, Argentina, Itália e Espanha, reconhecendo ordens de prisão, ou de medidas alternativas como atos de perseguição política, comandados por um juiz parcial. Flávio Bolsonaro não era indiciado nem tampouco réu e teve seu passaporte cancelado por uma fala de outra pessoa, em um inquérito sigiloso. Flávio não é fugitivo. É exilado.

» **Ricardo Santoro**
Lago Sul

Líder

O gesto com as mãos de fazer o "L" tornou-se marca registrada do apoio popular ao Lula. Por outro lado, sem terem com o que se apoiar, antilulistas apelaram ao "faz o L" como um jargão para deboches. Apesar disso, o "L" seguiu firme entre lulistas e eis que, agora, é referência internacional. Esse gesto está se firmando, cada vez mais, como um símbolo da resistência contra o fascismo. E por que não dizermos "L" de líder, o que de fato é o Lula?

» **Marcos Paulino**
Vicente Pires

Doutrinação?

Veio-me um certo incômodo ao ler o artigo *O que as escolas deixaram de ensinar* publicado na edição no último dia 24, na coluna *Visto, Lido e Ouvido*. A articulista, apesar de possuir um bom conhecimento teórico-pedagógico, incita o leitor a entender que a escola pública é espaço de doutrinação. Doutrinação esta que não cabe à rotina docente, já que passa por situações complexas, como a insegurança alimentar dos estudantes, a superlotação das salas, salários defasados, dentre outras. Atrevo-me a dizer que o artigo demonstra que a autora é incoerente, pois, em outros artigos, cita Paulo Freire como exemplo. E tal característica não é interessante no jornalismo.

» **Ana Beatriz Valente**
Candangolândia

Saci-Pererê

Pouca gente sabe, mas o 31 de outubro marca a celebração do Dia do Saci-Pererê, o icônico garoto negro de uma perna só, carapuça vermelha e cachimbo na boca. A data foi criada para resgatar e valorizar o folclore nacional, promovendo a cultura e as tradições do nosso país. Oficializado em 2004 no estado de São Paulo e, em 2010, em todo o território nacional, o Saci é uma das figuras mais emblemáticas do Brasil, carregando em sua origem fortes heranças indígenas e africanas. Ele simboliza a nossa ancestralidade, a nossa identidade e os nossos valores. No entanto, a forte influência do Halloween, festa típica dos Estados Unidos comemorada na mesma data, acaba ofuscando essa riqueza cultural. Infelizmente, muitos brasileiros ainda preferem exaltar tradições estrangeiras em vez de valorizar a própria história.

» **Gilberto Pereira Tiriba**
Embaré (SP)

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

DF poderá ganhar um novo bairro residencial na Saída Norte. Brasília está querendo virar umA São Paulo ou um Rio de Janeiro. Só cinza e carro!

Renan Pedroso — Brasília

Por precaução, melhor o Ibaneis preparar uma malinha com itens pessoais ou dar uma ligadinha para o Trump e ver se ele aceita mais um.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

STF vai decidir se haverá segundo turno para o governo do Rio. O Garotinho usou dinheiro público na campanha e foi para o debate. Deveriam ter barrado antes. Já que não fizeram, é um absurdo anular o voto do eleitor.

Caio Brasil — Brasília

Neste século 21, temos a quase certeza de que a maior riqueza da humanidade está no meio ambiente preservado. Infelizmente, o Brasil ainda parece precisar entender o óbvio.

Manoel Albuquerque — Brasília

Hoje, celebramos os 509 anos da Reforma Protestante. Em 31 de outubro de 1517, uma nova história de fé começou a ser escrita. Atualmente, o acesso à Bíblia é muito mais fácil. E esse é, sem dúvidas, um legado eterno!

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

» correiobraziliense.com.br

ARTIGO

Em *Os resíduos invisíveis das cidades exigem atenção*, João Pedro Gomes dos Santos, engenheiro ambiental da Reciclus, escreve sobre a urgência de dar a destinação correta a pilhas, lâmpadas fluorescentes e outros objetos já sem uso que vão se acumulando nas casas e empresas. Confira no site do **Correio**

BLOCO DE NOTAS

A jornalista Ana Raquel Lelles comenta os novos desdobramento da fuga de Flávio Bolsonaro para os Estados Unidos, omo a convocação, pelo Itamaraty, da diplomata argentina para explicar uma possível ajuda ao senador e a movimentação de Michelle Bolsonaro para defender aliados.

Aponte a câmera e confira o vídeo na íntegra

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 5,00	R$ 7,00

ASSINATURAS*
SEG a DOM
R$ 1.187,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: *dapress@dabr.com.br* Site: *www.dapress.com.br*